

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE MEDICINA  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL  
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

**INTERNAÇÕES POR COLECISTITE E COLELITÍASE  
NO RIO GRANDE DO SUL, TRIÊNIO 2011-2013**

Porto Alegre - RS

Agosto, 2015

EMELINE CALDANA NUNES

**INTERNAÇÕES POR COLECISTITE E COLELITÍASE  
NO RIO GRANDE DO SUL, TRIÊNIO 2011-2013**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Bordin

Porto Alegre - RS

Agosto, 2015

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu pai Sirnei Garcia Nunes, por ter me oportunizado o privilégio de estudar.

À minha mãe Elis Regina Caldana, à minha tia Rosângela Caldana, aos meus avós Olindo e Dercy Caldana e ao meu noivo Adriano Michelin, pelo incentivo que sempre me deram para crescer e pela paciência e compreensão nos dias que me ausentei para realizar os trabalhos do curso.

Às minhas colegas nutricionistas do Hospital Nossa Senhora das Graças, Denise, Viviane e Rafaele, pela motivação para a realização deste curso e pelas trocas de plantão necessárias.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao coordenador do curso de Especialização em Saúde Pública, Prof. Dr. Roger dos Santos Rosa, pelo acolhimento e qualidade de ensino oferecido aos alunos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Ronaldo Bordin, pela dedicação em me auxiliar no desenvolvimento deste trabalho.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>AIH</b>	Autorização de Internação Hospitalar
<b>CID 10</b>	Código Internacional de Doenças – 10ª revisão
<b>CL</b>	Colestectomia por Laparotomia
<b>CVL</b>	Colecistectomia Videolaparoscópica
<b>DATASUS</b>	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IMC</b>	Índice de Massa Corporal
<b>MS</b>	Ministério da Saúde
<b>RS</b>	Rio Grande do Sul
<b>SIH</b>	Sistema de Informações Hospitalares
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TabNet</b>	Programa de tabulações na Internet/Intranet
<b>TabWin</b>	Programa de tabulações para o Windows

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1: Indicadores relacionados à faixa etária – Coecistite e Colelitíase - Rio Grande do Sul.....</b>	<b>1</b>
	<b>8</b>
<b>Tabela 2: Indicadores relacionados ao sexo – Coecistite e Colelitíase - Rio Grande do Sul.....</b>	<b>1</b>
.	<b>9</b>
<b>Tabela 3: Indicadores relacionados às Regiões de Saúde – Coecistite e Colelitíase - Rio Grande do Sul.....</b>	<b>2</b>
	<b>2</b>
<b>Tabela 4 - Prevalência de internações por colecistite e colelitíase - Por Idade – 2011 a 2013 – Por 10.000 habitantes/ano – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>2</b>
	<b>7</b>
<b>Tabela 5 - Prevalência de internações por colecistite e colelitíase - Por Sexo – 2011 a 2013 – Por 10.000 habitantes/ano – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>2</b>
	<b>7</b>
<b>Tabela 6 - Prevalência de internações por colecistite e colelitíase - por Região de Saúde – 2011 a 2013 – Por 10.000 habitantes/ano – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>2</b>
	<b>8</b>
<b>Tabela 7 - Coeficiente de letalidade por colecistite e colelitíase - Por Idade – 2011 a 2013 – Por 1000 internações/ano – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>2</b>
	<b>9</b>
<b>Tabela 8 - Coeficiente de letalidade por colecistite e colelitíase - Por Sexo – 2011 a 2013</b>	

– Por 1000 internações/ano – Rio Grande do Sul..... 2  
9

**Tabela 9 - Coeficiente de letalidade por colecistite e colelitíase - por Região de Saúde – 2011 a 2013 – Por 1000 internações/ano – Rio Grande do Sul..... 3  
0**

**Tabela 10 - Valor total gasto por colecistite e colelitíase – Por idade – 2011 a 2013 – Em R\$ – Rio Grande do Sul..... 3  
1**

**Tabela 11 - Valor total gasto por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 - Em R\$ – Rio Grande do Sul..... 3  
1**

**Tabela 12 - Valor total gasto por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 - Em R\$ - Rio Grande do Sul..... 3  
2**

**Tabela 13 - Valor dos serviços hospitalares por colecistite e colelitíase – Por idade – 2011 a 2013 - Em R\$ - Rio Grande do Sul..... 3  
3**

**Tabela 14 - Valor dos serviços hospitalares por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 - Em R\$ - Rio Grande do Sul..... 3  
3**

**Tabela 15 - Valor dos serviços hospitalares por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 - Em R\$ - Rio Grande do Sul..... 3  
4**

**Tabela 16 - Valor médio de internação por colecistite e colelitíase – Por idade – 2011 a**

<b>2013 - Em R\$ - Rio Grande do Sul.....</b>	<b>3 5</b>
<b>Tabela 17 - Valor médio de internação por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 - Em R\$ - Rio Grande do Sul.....</b>	<b>3 5</b>
<b>Tabela 18 - Valor médio de internação por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 - Em R\$ - Rio Grande do Sul.....</b>	<b>3 6</b>
<b>Tabela 19 - Dias de permanência por colecistite e colelitíase – Por Idade – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>3 7</b>
<b>Tabela 20 - Dias de permanência por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>3 7</b>
<b>Tabela 21 - Dias de permanência por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>3 8</b>
<b>Tabela 22 - Média de permanência por colecistite e colelitíase – Por Idade – 2011 a 2013 – Em dias – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>3 9</b>
<b>Tabela 23 - Média de permanência por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 – Em dias – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>3 9</b>

<b>Tabela 24 - Média de permanência por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 – Em dias – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>4</b>
	<b>0</b>
<b>Tabela 25 - Número de óbitos por colecistite e colelitíase – Por Idade – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>4</b>
	<b>1</b>
<b>Tabela 26 - Número de óbitos por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>4</b>
	<b>1</b>
<b>Tabela 27 - Número de óbitos por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul.....</b>	<b>4</b>
	<b>2</b>
<b>Tabela 28 - Coeficiente de Mortalidade por colecistite e colelitíase - Por Idade – 2011 a 2013 – por 100.000 habitantes/ano - Rio Grande do Sul.....</b>	<b>4</b>
	<b>3</b>
<b>Tabela 29 - Coeficiente de Mortalidade por colecistite e colelitíase - Por Sexo– 2011 a 2013 – em por 100.000 habitantes/ano - Rio Grande do Sul.....</b>	<b>4</b>
	<b>3</b>
<b>Tabela 30 - Coeficiente de Mortalidade por colecistite e colelitíase - Por Região de Saúde – 2011 a 2013 – por 100.000 habitantes/ano - Rio Grande do Sul.....</b>	<b>4</b>
	<b>4</b>

## RESUMO

**Introdução:** A incidência de cálculos biliares deve aumentar nos próximos anos devido à obesidade e ao aumento da expectativa de vida, fatores de risco conhecidos no desenvolvimento da colelitíase. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de internações por colecistite e colelitíase no estado do Rio Grande do Sul (RS) no triênio 2011-2013. **Métodos:** Emprego de dados presente no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), através da lista de morbidades do CID 10 para colelitíase e colecistite, códigos K 80 e K 81, respectivamente. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, número de internações e de autorizações de internação hospitalar (AIH) aprovadas, valor total e valor dos serviços hospitalares gerados, dias e média de permanência, óbitos, coeficiente de mortalidade e letalidade a partir das regiões de saúde do estado do Rio Grande do Sul. **Resultados:** No triênio 2011-2013 ocorreram 60.517 internações por colecistite e colelitíase no RS, indicando uma prevalência de 18,86 internações por 10.000 habitantes/ano, mais frequente na faixa etária dos 60 aos 69 anos (41,34 internações por 10.000 habitantes/ano) e no sexo feminino (27,72 hospitalizações por 10.000 habitantes/ano). O coeficiente de letalidade apresentou característica inversa, com 13,52 óbitos para 1000 internações/ano para o sexo masculino, contra 7,12 óbitos para 1000 internações/ano do sexo feminino. O estado do RS apresentou uma média de valor total gasto e valor dos serviços hospitalares de R\$16.244.050,60 e R\$10.890.461,31 respectivamente. A região de saúde Planalto apresentou prevalência de internações superior às demais regiões de saúde (média de 32,75 internações para 10.000 habitantes/ano). A região Capital/Vale Gravataí apresentou maior valor total gasto e de serviços hospitalares, juntamente com o maior número de óbitos, média e dias de permanência. **Conclusão:** A partir dos 50 anos de idade aumentam as taxas de prevalência, letalidade, óbitos, dias de permanência e gastos referentes às internações, corroborando os dados da literatura. O sexo feminino apresentou maior prevalência e maiores valores gastos com a internação, enquanto o sexo masculino teve maior coeficiente de letalidade e média de permanência hospitalar.

**Unitermos:** Colecistite, Colelitíase, Colecistite Aguda, Colecistectomia, Gestão em Saúde, Internação.

## SUMÁRIO

**LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**LISTA DE TABELAS**

**RESUMO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
<b>2 MÉTODOS.....</b>	<b>14</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>27</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A colelitíase é uma doença de resolução cirúrgica com cerca de 60.000 internações por ano no Sistema Único de Saúde (SUS). Indivíduos com faixa etária acima de 60 anos, sexo feminino e de etnia branca apresentam maior predisposição a desenvolver colelitíase (PERON; SCHLIEMANN; ALMEIDA, 2014). No Brasil encontra-se uma prevalência de 9,3% casos de colelitíase na população em geral (COSTA et al., 2006).

A grande maioria dos pacientes é assintomática, pois a presença de cálculos biliares por si só causa poucos sintomas. A cólica biliar surge quando há mobilização destes cálculos podendo haver elevação de temperatura, náuseas e/ ou vômitos e o surgimento de icterícia que pode permanecer por vários dias. A complicação mais comum desta patologia é a colecistite aguda, que ocorre quando há obstrução do duto cístico pelo cálculo, com a consequente distensão e inflamação da vesícula - 95% dos pacientes com colecistite aguda têm litíase biliar (INSTITUTO PERFORMA, 2010).

A incidência de cálculos biliares - uma das principais causas de morbidade no mundo - deve aumentar nos próximos anos devido à obesidade e ao aumento da expectativa de vida, fatores de risco conhecidos no desenvolvimento da colelitíase (CASTRO et al., 2014).

Neste contexto, este estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico das internações por colecistite e colelitíase no estado do Rio Grande do Sul (RS), no triênio 2011-2013.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A colecistite aguda é uma inflamação da parede vesicular. Cerca de 95% dos casos são por causa litisiática, o que provoca obstrução do duto cístico por um cálculo (FUENTES et al., 2013).

O diagnóstico de colelitíase é realizado através da ultrassonografia abdominal com índice de acerto de 95% e com as vantagens de não ser exame invasivo, ser bem tolerado pelo paciente e ser de fácil execução, razão de dever ser o primeiro exame realizado na suspeita clínica (TORRES et al., 2005).

A colecistite aguda é de resolução cirúrgica urgente, procedimento este denominado colecistectomia. A colecistectomia precoce acontece quando os sintomas iniciaram em menos de 72 horas enquanto a colecistectomia tardia se dá após 72 horas de início dos mesmos (FUENTES et al., 2013). Metanálises recentes indicam a segurança e viabilidade da colecistectomia precoce, dentro de uma semana após o início dos sintomas. Na doença da vesícula biliar aguda não complicada a evidência atual sugere que colecistectomia laparoscópica precoce é segura e diminui o período de internação (SANKARANKUTTY et al., 2012).

As complicações associadas à colelitíase são a pancreatite aguda, a coledocolitíase e raramente o câncer de vesícula, os quais geram tratamento cirúrgico de urgência (SATURNINO e BÉCKER, 2013).

A litíase biliar é uma doença de alta prevalência na população geral, com frequência aproximada de 10% (GIL et al., 2007). Ferreira et al. (2006) apontaram que a prevalência de litíase vesicular é variável de acordo com o continente, país, estado e cidade. Pode variar, inclusive, de acordo com os grupos de pacientes analisados. No Brasil especificamente, encontrou-se uma prevalência de 9,3% (COSTA et al., 2006).

Em um estudo randomizado, Menezes et al. (2013) constataram que a colelitíase foi quatro vezes mais frequente no sexo feminino, o que está de acordo com a literatura. As influências hormonais parecem ser os fatores responsáveis, como o uso de anticoncepcionais na mulher fértil e estrogênio na pós-menopausa, que aumentam o potencial litogênico da bile, além da vulnerabilidade psicológica.

Tem sido observado em estudos epidemiológicos e de autópsia a maior prevalência de colelitíase em pacientes diabéticos. Embora este fato possa estar relacionado com o frequente

excesso de peso, hipertrigliceridemia e hábitos dietéticos, uma explicação mais precisa parece estar no distúrbio do metabolismo lipídico ao nível do hepatócito. A prevalência de litíase biliar também aumentou de forma progressiva com o Índice de Massa Corpórea (IMC). Na obesidade, a bile hipersaturada é resultado do aumento excessivo da síntese e secreção biliar de colesterol. O risco de litogênese é dobrado em paciente com 20% acima do seu peso ideal (TORRES et al., 2005).

Saturnino e Bécker (2013) constataram que, dos dados apresentados em seu estudo, consideram-se como principais fatores de riscos para colecistectomia o aumento da idade (acima de 50 anos), o sexo (estando o sexo feminino exposto a maiores riscos de desenvolverem cálculos biliares em razão ao número de gestação, uso de anticoncepcionais orais e fatores hormonais naturais devido ao estrogênio), a obesidade (que favorece a formação de cálculos biliares) e o diabetes mellitus tipo 2.

Em estudo prospectivo, Ferreira et al. (2006) distinguiram três situações: uma primeira faixa de prevalência zero, entre os jovens abaixo de 20 anos, uma segunda faixa, entre 20 e 50 anos, cuja prevalência média gira em torno de 10%, e a terceira, acima de 50 anos, com taxa de 42,5%. Acosta et al. (2011) encontraram que o sexo feminino, mestiços e pessoas de 60 anos ou mais constituíram características sociodemográficas de maior relevância nos pacientes com colecistite aguda.

Para Amaral et. al. (2006), os pacientes com idade maior ou igual a 65 anos apresentam maior taxa de complicação pós-operatória e maior tempo de permanência hospitalar pós-cirúrgica, indicando benefício em uma conduta mais conservadora para colelitíase assintomática nesta faixa etária.

Em 95% dos casos a colecistite aguda ocorre como consequência de litíase e em 5% obedece a outras causas menos frequentes, as chamadas colecistites agudas alitiásicas (ACOSTA et al., 2011). Os principais fatores que participam na formação da litíase biliar são a alteração na composição da bile, a redução na motilidade da vesícula biliar (estase biliar) e a presença de muco e de cálcio na vesícula. A formação de cristais devido à bile litogênica e o aprisionamento deles no muco vesicular, associado à estase na vesícula biliar, levam à formação de cálculos (COELHO et al., 2009).

Evidências na doença da vesícula biliar aguda não complicada sugerem que a colecistectomia laparoscópica precoce é segura e diminui o período de internação

(SANKARANKUTTY et al., 2012). Minossi et al. (2007) encontraram que o tempo cirúrgico médio para as colecistectomias laparotômicas e laparoscópicas são, de um modo geral, semelhante entre idosos e mais jovens, e o período de internação é maior nos pacientes idosos submetidos à laparotomia. Certamente a permanência hospitalar mais prolongada nos pacientes idosos está relacionada ao número maior de complicações nesta faixa etária e os mesmos requerem cuidados especiais no seu preparo e nos cuidados pós-operatórios, e certamente se beneficiam com cuidados multiprofissionais.

Rohde et al. (2000) expõem que a colecistectomia videolaparoscópica (CVL) supera em resultados a colecistectomia por laparotomia (CL). O tempo de internação é menor, o paciente sente menos dor, a recuperação é mais rápida, com retorno ao trabalho mais precoce, os custos praticamente se equivalem e as complicações são menores. Cerca de 85% das colecistites agudas são resolvidas pela CVL. A mortalidade atual na colecistectomia laparoscópica é muito baixa, de 7 óbitos por 10.000 operados, ocorrendo principalmente em pacientes muito graves, idosos e com múltiplas complicações médicas (CSENDES et al., 2012).

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

Descrever o perfil epidemiológico de internações por colecistite e colelitíase no estado do Rio Grande do Sul (RS), no triênio 2011-2013.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar a magnitude das internações hospitalares por colecistite e colelitíase e sua morbimortalidade;
- Sistematizar as internações segundo o perfil sócio-demográfico, região de procedência, idade, sexo, média e tempo de internação;
- Calcular o valor dos serviços hospitalares gerados reembolsados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

## 2 MÉTODOS

O Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) disponibiliza um grande banco de dados sobre as internações hospitalares. Esse sistema registra as internações custeadas pelo SUS, tendo como instrumento básico a autorização de internação hospitalar (AIH) (FILHO et al., 2004). Informações geradas a partir desses bancos de dados desenhados têm sido empregadas para avaliar e acompanhar a qualidade de sistemas e serviços de saúde, apesar de apresentarem limitações. Destacam-se como principais vantagens dos bancos de dados administrativos o grande volume de casos registrados e o reduzido tempo entre a ocorrência do evento e seu registro no sistema. Considera-se, assim, que a utilização de tais bancos pode representar um importante avanço nas ações de avaliação e melhoria da qualidade dos serviços de saúde (CAMPOS et al., 2000).

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo epidemiológico de base populacional, observacional e transversal. Consiste no emprego de dados presente no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponíveis no site [www.datasus.gov.br](http://www.datasus.gov.br) (BRASIL/MS), através da lista de morbidades do CID 10 para colelitíase e colecistite (códigos K 80 e K 81, respectivamente).

As variáveis estudadas foram: sexo, idade, número de internações e de autorizações de internação hospitalar (AIH) aprovadas, valor total e valor dos serviços hospitalares gerados, dias e média de permanência, óbitos, coeficiente de letalidade e coeficiente de mortalidade a partir das Regiões de Saúde do estado do Rio Grande do Sul. Os valores dos gastos gerados nas internações apresentados no SIH-SUS não foram atualizados conforme a inflação.

Foram coletados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao Censo 2010 para determinar a população total, por sexo e idade, do Rio Grande do Sul (RS). O período definido para estudo foi o triênio 2011-2013.

Na conferência de dados foram utilizados os aplicativos TabNet e TabWin, disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Posteriormente os resultados foram organizados em uma planilha eletrônica, sendo empregadas estatísticas descritivas (frequência e média). A prevalência segundo sexo, idade e Região de Saúde foi expressa pelo número de internações dividido pela população estudada, multiplicado por 10.000 habitantes/ano. O coeficiente de letalidade foi calculado dividindo o total de óbitos de cada indicador pelo número de internações

referentes à faixa etária, sexo e Região de Saúde, e seu resultado foi multiplicado por 1000 internações/ano. O coeficiente de mortalidade foi calculado dividindo o total de óbitos referentes à faixa etária, sexo e Região de Saúde pela população estudada, e seu resultado foi multiplicado por 100.000 habitantes/ano.

O presente estudo utilizou dados de acesso público, excluindo a necessidade de encaminhamento a Comitê de Ética em Pesquisa.

### 3 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

#### 3.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 2011 a 2013 ocorreram um total de 60.517 internações por colecistite e colelitíase no estado do Rio Grande do Sul (RS), com uma média anual de 20.172 internações, indicando uma prevalência de 18,86 internações por 10.000 habitantes/ano (Tabela 4).

A população correspondente à faixa etária dos 60 aos 69 anos ( $n = 808.630$ ) apresentou maior prevalência de hospitalização por colecistite e colelitíase, com 41,34 internações por 10.000 habitantes/ano, confirmando os dados encontrados na literatura. A colelitíase apresenta características próprias na população idosa, como a aproximação das ocorrências entre os sexos, a maior frequência de coledocolítise e de câncer da vesícula biliar. Comumente, a doença calculosa biliar é assintomática e um aspecto de extrema importância é a sua maneira de manifestação, sendo frequente a presença de quadros de agudização e formas complicadas da doença, elevando de 3 a 7 vezes a mortalidade na cirurgia biliar de urgência, quando comparada com a cirurgia eletiva (RÊGO et al., 2003). Observou-se uma menor prevalência de internações nas faixas etárias inferiores a 19 anos, em comparação com indivíduos de 20 anos ou mais.

O *coeficiente de letalidade* apresenta os óbitos por colecistite e colelitíase a cada 1000 internações. Não ocorreram óbitos na faixa etária de 0 a 19 anos (Tabela 7), mas o coeficiente de letalidade passou a crescer juntamente com o aumento da idade a partir dos 30 anos, culminando com a incidência de 80,01 óbitos por 1000 internações/ano na faixa etária de 80 anos ou mais.

O *valor total gasto* representa o valor referente às AIHs pagas no período (BRASIL/MS). O valor total gasto mais elevado nas internações por colecistite e colelitíase compreendeu a faixa etária dos 50 a 59 anos, correspondendo à R\$ 3.681.574,96 (22,6%) do total das hospitalizações (Tabela 10). A média anual de gasto no triênio foi de R\$ 16.244.050,60.

A média anual encontrada no triênio 2011-2013 para o valor dos serviços hospitalares gerados para as internações por colecistite e colelitíase sobressaiu-se para as idades de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos com valores respectivamente de R\$ 2.149.746,17 e R\$ 2.413.020,75 (Tabela 13).

Devido ao aumento do valor médio de internações por colecistite e colelitíase no ano de 2012, a faixa etária de 0 a 4 anos apresentou uma média do triênio de R\$1.210,19, sendo superior

às demais faixas etárias (Tabela 16). Este grupo representa 642.451 habitantes do total da população do RS (IBGE, 2010). A segunda faixa etária com maior valor médio de internação foi a de 70 a 79 anos (n= 201.964), onerando R\$881,98 como valor médio da internação.

Os *dias de permanência* se referem ao total de dias de internação referentes às AIHs pagas no período. São contados os dias entre a baixa e a alta (BRASIL/MS). A faixa etária de 50 a 59 anos apresentou dias de permanência por colecistite e colelitíase superior aos demais, com valor médio referente ao triênio 2011-2013 de 17.057 dias de hospitalização de um total de 80.188 dias de permanência por colecistite e colelitíase no triênio (Tabela 19).

A *média de permanência* das internações refere-se às AIHs pagas, computadas como internações, no período (BRASIL/MS). O maior valor encontrado foi para a faixa etária de 0 a 4 anos, com média de permanência por colecistite e colelitíase de 9 dias (Tabela 22). O segundo maior valor encontrado foi para pacientes com 80 anos ou mais, com média de 7 dias de permanência. A média geral do estado do Rio Grande do Sul está em 4 dias de permanência.

O *número de óbitos* representa a quantidade de internações que tiveram alta por óbito, nas AIHs pagas no período (BRASIL/MS). A tabela 25 enumera o número de óbitos referente aos anos 2011, 2012 e 2013 e a média deste período. A média de óbitos cresce proporcionalmente à idade. No Rio Grande do Sul, no triênio 2011-2013, foi registrada média de 176 óbitos referente às internações por colecistite e colelitíase. Na faixa etária de 0 a 19 anos não houve óbito. A partir dos 60 anos o número é superior a 41 óbitos pelo total de internações.

A faixa etária que corresponde à idade de 80 anos ou mais apresenta coeficiente de mortalidade elevado, com 23,77 por 100.000 habitantes/ano, no triênio 2011-2013 (Tabela 28). No Rio Grande do Sul, no triênio 2011-2013 foi encontrada taxa de mortalidade de 1,65 por 100.000 habitantes/ano.

Tabela 1: Indicadores relacionados à faixa etária – Colecistite e Colelitíase - Rio Grande do Sul

Indicadores (média do triênio)	Prevalência de internações (por 10.000 hab/ano.)	Coefficiente de letalidade (por 1000 hab/ano.)	Valor total gasto (média anual) (R\$)	Valor dos serviços hospitalares (R\$)	Valor médio de internação (R\$)	Dias de permanência	Média de permanência (dias)	Nº de óbitos	Coefic. de mortalidade de por idade (por 100.000 hab/ano.)
Idade (anos)									
0 a 4	0,25	0	9.321,68	7.723,93	1.210,19	67	9	0	0
5 a 9	0,27	0	14.147,89	10.854,96	709,80	68	3	0	0
10 a 14	1,10	0	74.518,42	54.419,22	783,37	393	4	0	0
15 a 19	4,75	0	320.484,02	215.011,44	762,69	1.543	4	0	0
20 a 29	11,42	1,49	1.551.508,35	1.019.815,74	762,38	7.178	4	3	0,17
30 a 39	21,04	1,13	2.539.792,07	1.647.967,55	771,27	10.698	3	4	0,24
40 a 49	27,22	3,68	3.290.239,40	2.149.746,17	784,66	14.306	3	15	1,00
50 a 59	35,81	4,14	3.681.574,96	2.413.020,75	796,03	17.057	4	19	1,49
60 a 69	41,34	12,35	2.771.340,59	1.884.808,78	822,85	14.692	4	41	5,7
70 a 79	36,77	27,59	1.467.016,85	1.071.062,37	881,98	9.743	6	46	10,20
80 anos e mais	29,26	80,01	514.784,69	408.306,46	865,64	4.376	7	48	23,77
Total	18,86	8,70	16.244.050,60	10.890.461,31	799,23	80.188	4	176	1,65

Segundo os dados do Censo do IBGE (2010), a população masculina do RS corresponde a 5.205.057 habitantes e a população feminina corresponde a 5.488.872 habitantes. A prevalência de internações por colecistite e colelitíase foi maior entre o sexo feminino, com 27,72 hospitalizações por 10.000 habitantes/ano, correspondendo a uma média de 15.214,6 internações no triênio, em contrapartida, o sexo masculino apresentou prevalência de 9,53 internações por 10.000 habitantes/ano (Tabela 5), correspondendo a uma média de 4.957,6 internações no mesmo período. Mesmo que a população feminina seja maior do que a masculina em 283.815 mulheres, a diferença entre o número de internações para o sexo feminino é visível comparada ao sexo masculino.

Contrariando o número elevado de internações por colecistite e colelitíase para o sexo feminino, o coeficiente de letalidade apresentou característica inversa, com resultado de 13,52 para 1000 internações/ano para o sexo masculino (Tabela 8), contra 7,12 para 1000 internações/ano do sexo feminino. Apesar do predomínio da doença e do tratamento cirúrgico no grupo feminino, a ocorrência de colecistite aguda e a mortalidade são significativamente maiores nos homens em diversos estudos, parecendo demonstrar uma doença com evolução natural diferente nos dois sexos. Hipóteses para a diferença de gravidade da doença litiásica seriam decorrentes das características antropométricas, da distribuição de gordura corporal e do limiar de dor (HANGUI et al., 2004).

O sexo feminino apresentou valor total gasto nas internações por colecistite e colelitíase superior ao masculino, com valor médio referente ao triênio 2011-2013 de R\$ 12.150.506,07 (Tabela 11). Assim como no valor total gasto, o valor dos serviços hospitalares encontrados foi maior para o sexo feminino, com custo médio do triênio de R\$8.024.689,45 (Tabela 14).

Os valores médios de internação por colecistite e colelitíase sobressaíram-se nos anos de 2011 e 2012 para o sexo masculino, gerando uma média de triênio aumentada em comparação ao sexo feminino, com R\$820,65 reais gastos por internação (Tabela 17).

O sexo feminino apresentou média anual de 56.042 dias de permanência por colecistite e colelitíase, enquanto o sexo masculino apresentou média anual de 24.145 dias no triênio 2011-2013 (Tabela 20). O sexo masculino apresentou maior média de permanência por colecistite e colelitíase, com valor médio trienal de 5 dias de hospitalização (Tabela 23).

Da média de 176 óbitos computados no triênio 2011-2013, 109 (61,5%) foram do sexo feminino e 67 (38,5%) referente ao sexo masculino (Tabela 26). O coeficiente de mortalidade segundo população indica que a população masculina apresenta menores valores em comparação à população feminina, com 1,29 para 100.000 habitantes/ano contra 1,99 para 100.000 habitantes/ano respectivamente (Tabela 29).

Tabela 2: Indicadores relacionados ao sexo – Colecistite e Colelitíase - Rio Grande do Sul

Indicadores (média do triênio)	Prevalência de internações (por 10.000 hab/ano.)	Coeficiente de letalidade (por 1000 hab/ano.)	Valor total gasto (média anual) (R\$)	Valor dos serviços hospitalares (R\$)	Valor médio de internação (R\$)	Dias de permanência	Média de permanência (dias)	Nº de óbitos	Coefic. de mortalidade por idade (por 100.000 hab/ano.)
Sexo									
Masculino	9,53	13,52	4.093.544,53	2.865.771,87	820,65	24.145	5	67	1,29
Feminino	27,72	7,12	12.150.506,07	8.024.689,45	792,27	56.042	4	109	1,99
Total	18,86	8,70	16.244.050,60	10.890.461,31	799,23	80.188	4	176	1,65

O Plano Estadual de Saúde 2012/2015 esclarece que o Rio Grande do Sul está dividido em 30 Regiões de Saúde (Resolução CIB nº 555/2012), distribuídas nas 19 Regiões Administrativas da Secretaria Estadual da Saúde. Entende-se por Região de Saúde

“o espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde” (Decreto Presidencial nº. 7.508/2011) (RIO GRANDE DO SUL, 2013).

Segundo os dados do Censo do IBGE (2010), a população total do estado do RS é de 10.693.929 habitantes. A região de saúde Planalto, composta por 382.429 habitantes apresentou prevalência superior às demais regiões de saúde, apresentando uma média de 32,75 internações para 10.000 habitantes/ano (Tabela 6). A região de saúde Capital/Vale Gravataí, onde a cidade de Porto Alegre está enquadrada, demonstra prevalência de 19,17 internações para 10.000 habitantes/ano, apresentando a característica de ser a região mais populosa, com 2.225.237 habitantes. A região com menor prevalência de internações por colecistite e colelitíase foi a Carbonífera/Costa Doc, com 8,51 internações para 10.000 habitantes/ano. Esta região é composta por 385, 175 habitantes.

O maior coeficiente de letalidade por colecistite e colelitíase foi encontrado na região de saúde Pampa com 18,58 óbitos por 1000 internações/ano (Tabela 9). Esta região compreende 182.724 habitantes. A região Capital/Vale Gravataí teve uma média de 7,17 óbitos por 1000 internações/ano. A região de saúde Araucárias, composta por 20 municípios e 128.088 habitantes, sendo a 5ª região de saúde menos populosa, não apresentou mortalidade nas internações por colecistite e colelitíase.

Apesar de não ser a região com maior prevalência de internações por colecistite e colelitíase, a região de Saúde Capital/Vale Gravataí apresentou elevado valor total gasto no triênio 2011-2013, com R\$3.594.347,63 (Tabela 12). Com R\$113.792,47 gastos, a região de saúde Campos de Cima da Serra apresentou menor valor total gasto. Segundo o Censo do IBGE (2010), esta região compreende 94.963 habitantes.

A região de saúde Capital/Vale Gravataí apresentou valor dos serviços hospitalares superior às demais regiões, representando R\$2.736.333,18 do total de R\$10.890.461,31 gastos no estado do Rio Grande do Sul (Tabela 15).

A região de saúde Belas Praias (n= 138.103) apresentou maior valor médio de internação se comparado às demais regiões, com R\$1.007,59 gastos por internação (Tabela 18). A região de saúde Campos de Cima da Serra teve o menor valor médio de internação por colecistite e colelitíase, com R\$571,59, região esta que também apresentou menor valor total gasto.

A região de saúde Capital/Vale Gravataí teve o maior indicador de dias de permanência se comparado às demais regiões, com 23.865 dias de permanência de internação por colecistite e colelitíase. A região de saúde Araucárias apresentou menor média trienal de dias de permanência com 521 dias (Tabela 21). A região de saúde Capital/Vale Gravataí também apresenta maior média de permanência em comparação com as demais regiões, com valor médio de 6 dias de hospitalização no triênio 2011-2013 (Tabela 24).

A região de saúde Capital/Vale Gravataí apresentou elevado número de óbitos, em comparação às demais regiões, com média de 31 óbitos/ano (Tabela 27). Este fator provavelmente deve-se ao maior número populacional presente nesta região.

A região de saúde Pampa teve coeficiente de mortalidade superior às demais regiões, com média do triênio de 4,38 por 100.000 habitantes/ano (Tabela 30).

Tabela 3: Indicadores relacionados à Região de Saúde – Colecistite e Colelitíase - Rio Grande do Sul

Indicadores (média do triênio)	Prevalência de internações (por 10.000 hab/ano.)	Coefficiente de letalidade (por 1000 hab/ano.)	Valor total gasto (média anual) (R\$)	Valor dos serviços hospitalares (R\$)	Valor médio de internação (R\$)	Dias de permanência	Média de permanência (dias)	Nº de óbitos	Coefic. de mortalidade por idade (por 100.000 hab/ano.)
Verdes Campos	22,73	4,24	674.225,08	480.852,30	703,33	2.926	3	4	0,96
Entre Rios	16,53	7,80	142.065,98	83.371,64	678,64	668	3	2	1,34
Fronteira Oeste	23,80	11,37	786.913,94	544.455,75	706,80	3.927	4	13	2,72
Belas Praias	25,71	6,37	364.875,42	168.028,73	1.007,59	1.009	3	2	1,69
Bons Ventos	14,50	9,57	223.715,09	127.164,45	743,43	901	3	3	1,31
V.Paranhana/C. Serra	17,75	8,91	267.836,05	171.790,86	698,61	1.415	4	3	1,57
Vale dos Sinos	17,27	10,18	991.659,57	636.685,93	745,60	4.741	4	13	1,76
Vale Caí/Metropolitan	18,59	9,15	1.064.315,82	728.592,59	791,14	4.218	3	13	1,76
Carbonífera/Costa Doc	8,51	5,19	237.441,25	163.052,43	703,04	971	3	2	0,52
Capital/Vale Gravataí	19,17	7,17	3.594.347,63	2.736.333,18	841,76	23.865	6	31	1,38
Sete Povos Missões	23,58	9,11	545.335,54	347.947,18	796,66	2.171	3	6	2,10
Portal das Missões	17,75	12,04	196.830,91	128.775,99	728,24	1.335	5	3	1,97
Diversidade	26,66	9,61	459.767,84	303.361,90	775,75	1.921	3	6	2,54
Fronteira Noroeste	18,30	10,05	328.582,51	215.036,53	781,92	1.146	3	4	1,91
Caminho das Águas	23,11	7,40	408.322,33	202.341,53	908,63	1.165	3	3	1,78
Alto Uruguai Gaúcho	17,43	9,14	367.056,48	235.094,65	913,68	1.193	3	4	1,59
Planalto	32,75	8,51	1.269.305,57	781.528,46	989,24	4.868	4	11	2,79
Araucárias	13,17	0,00	133.995,44	72.222,70	765,46	521	3	0	0,00
Botucaraí	17,01	13,31	144.759,91	85.190,54	731,16	590	3	2	2,02
Rota da Produção	13,31	9,51	140.887,84	85.667,47	658,03	757	4	2	1,24
Sul	19,67	7,17	1.354.819,27	874.361,71	810,37	7.094	4	12	1,42
Pampa	23,55	18,58	393.294,51	239.680,78	903,39	1.926	4	8	4,38
Caxias e Hortênsias	12,73	12,01	576.846,81	405.399,44	846,92	3.173	5	8	1,50
Campos de Cima Serra	20,95	13,36	113.792,47	83.116,09	571,59	754	4	3	2,81
Vinhedos e Basalto	14,86	10,81	308.582,51	213.093,18	736,90	1.368	3	4	1,55
Uva Vale	14,17	1,24	167.841,68	109.474,07	691,02	719	3	0	0,20
Jacuí Centro	19,85	12,58	262.446,94	183.371,97	659,96	1.489	4	5	2,50
Vinte e Oito	15,21	9,98	355.247,68	245.141,15	712,53	1.661	3	5	1,53
Vales e Montanhas	9,36	9,60	118.333,76	79.823,00	613,35	735	4	2	0,80
Vale da Luz	26,76	9,56	250.604,76	159.505,12	768,99	962	3	3	2,27
Total	18,86	8,70	16.244.050,60	10.890.461,31	799,23	80.188	4	176	1,65

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS) ocorreram 60.517 internações por colecistite e colelitíase no RS no triênio 2011-2013, com uma média anual de 20.172 internações, indicando uma prevalência de 18,86 internações por 10.000 habitantes/ano.

Quanto à idade, a partir dos 50 anos de idade aumentam as taxas de prevalência, letalidade, óbitos, dias de permanência e gastos referentes às internações, corroborando os dados da literatura que relacionam o aumento da expectativa de vida com o aparecimento da doença.

O coeficiente de mortalidade encontrada para o período no estado do RS foi de 1,65 por 100.000 habitantes/ano embora idosos acima de 80 anos tenham apresentado um coeficiente de 23,77 por 100.000 habitantes/ano, possivelmente devido às complicações inerentes à idade.

O sexo feminino apresentou maior prevalência e maiores valores gastos com a internação, enquanto o sexo masculino teve maior taxa de óbitos e média de permanência hospitalar.

A região “Capital/Vale do Gravataí”, compreendida pelas cidades de Alvorada, Cachoeirinha, Glorinha, Gravataí, Porto Alegre e Viamão, a mais populosa do RS, apresentou maior valor total gasto e de serviços hospitalares, juntamente com o maior número de óbitos, média e dias de permanência.

A prevenção dos fatores de risco modificáveis (excesso de peso, diabetes mellitus tipo 2) poderia contribuir na redução da ocorrência da colelitíase, com o auxílio de programas de promoção e prevenção em saúde que interfiram no controle do surgimento e das complicações inerentes à essas doenças.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, M. M. et al., Parámetros ecográficos específicos de la vesícula biliar en pacientes con colecistitis aguda, **MEDISAN**, Santiago de Cuba, v. 15, n. 8, ago. 2011.
- AMARAL, P. C. G. do. et al. Complication rate and hospital stay after laparoscopic cholecistectomy in elderly patients. **Rev. Bras. Videocir.**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 48-53, abr./jun. 2006.
- BRASIL/IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). Censo Demográfico de 2010 – Resultados do Universo. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 fev. 2015.
- BRASIL/MS (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE). Informações de saúde. Morbidade e informações epidemiológicas. Morbidade hospitalar por local de residência. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 21 jan. 2015.
- CAMPOS, M. R. et al. Proposta de Integração de Dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) para Pesquisa. **Informe Epidemiológico do SUS**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 51-58, jan./mar. 2000.
- CASTRO, P. M. V. et al. Colecistectomia laparoscópica versus minilaparotômica na colelitíase: revisão sistemática e metanálise. **ABCD Arq. Bras. Cir. Dig.**, Santos, v. 27, n.2, p. 148-153, abr./jun. 2014.
- COELHO, J. C. U. et al. Prevalência e fisiopatologia da litíase biliar em pacientes submetidos a transplante de órgãos. **ABCD Arq. Bras. Cir. Dig.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p 120-123, abr./jun. 2009.
- COSTA, S. R. P. et al. Avaliação dos efeitos da circulação extracorpórea na formação de cálculos biliares. **Rev Bras Cir Cardiovasc.**, São José do Rio Preto, v. 21, n.1, p. 50-54, jan./mar. 2006.
- CSENDES, A. et. al. Causas de mortalidad por colecistectomía tradicional y laparoscópica 1991-2010. **Rev. Chilena de Cirugía.**, Chile, v. 64, n. 6, p. 555-559, dez. 2012.
- FERREIRA, A. C. et al. Litíase vesicular assintomática em mulheres: aspectos epidemiológicos e clínicos. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Ribeirão Preto, v. 33, n. 4, p. 235-241, jul./ago. 2006.
- FILHO, A. I. de L. et al. Causas de internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Belo Horizonte, v 13, n. 4, p. 229-238, out./nov. 2004.
- FUENTES, I. Z. et al. Colecistectomía laparoscópica temprana y tardía por colecistitis aguda: relación en la estadía hospitalaria. **Revista anacem.**, Chile, v. 7, n. 2, p. 60-63, 2013.

- GIL, S. M. et al. Estudo da incidência de coledocolitíase em pacientes com colecistite calculosa aguda e crônica submetidos à colecistectomia vídeolaparoscópica. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 214-217, jul./ago. 2007.
- HANGUI, R. M .G. et al. Complicações pós-operatórias de colecistectomias – análise comparativa em relação ao sexo. **Rev. Col. Bras. Cir.**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 57-63, jan./fev. 2004.
- INSTITUTO PERFORMA, Estudo do impacto da incorporação de tecnologias nos custos e nos resultados para o paciente – colecistectomia tradicional vs. colecistectomia por vídeolaparoscopia, São Paulo, 2010. Disponível em <http://www.iess.org.br/html/relatoriocolecistectomia.pdf>. Acesso em: 31 out. 2014.
- MENEZES, H. L. et al. Estudo randomizado para avaliação da dieta hipolipídica nos sintomas digestivos no pós-operatório imediato da colecistectomia por vídeolaparoscopia. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Alagoas, v. 40, n. 3, p. 203-207, maio/jun. 2013.
- MINOSSI, J. G. et al. Morbimortalidade da colecistectomia em pacientes idosos, operados pelas técnicas laparotômica, minilaparotômica e vídeolaparoscópica. **ABCD Arq. Bras. Cir. Dig.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 93-96, abr./jun. 2007.
- PERON, A; SCHLIEMANN, A. L.; ALMEIDA F. A. de. Entendendo as razões para a recusa da colecistectomia em indivíduos com colelitíase: como ajudá-los em sua decisão? **ABCD Arq. Bras. Cir. Dig.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 114-119, abr./jun. 2014.
- RÊGO, R. E. C. et al. Tratamento cirúrgico da litíase vesicular no idoso: análise dos resultados imediatos da colecistectomia por via aberta e vídeolaparoscópica. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 293-299, jul./set. 2003.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Plano Estadual de Saúde: 2012/2015. Grupo de Trabalho Planejamento, Monitoramento e Avaliação da Gestão. Porto Alegre, 2013. Disponível em: [http://www.saude.rs.gov.br/lista/597/Plano\\_Estadual\\_de\\_Sa%C3%BA](http://www.saude.rs.gov.br/lista/597/Plano_Estadual_de_Sa%C3%BA) Acesso em: 15 mar. 2015.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. RESOLUÇÃO N° 555/12 – CIB/RS. Porto Alegre, 2012. Disponível em: [http://www.saude.rs.gov.br/lista/388/Resolu%C3%A7%C3%B5es\\_CIB\\_-\\_2012](http://www.saude.rs.gov.br/lista/388/Resolu%C3%A7%C3%B5es_CIB_-_2012) Acesso em: 26 maio 2015.
- ROHDE, L. et al. Cirurgia vídeolaparoscópica nas doenças biliopancreáticas. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 338-342, set./out. 2000.
- SANKARANKUTTY, A. et al. Colecistite aguda não-complicada: colecistectomia laparoscópica precoce ou tardia? **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v.39, n.5, p. 436-440, set./out. 2012.

SATURNINO, L. R.; BÉCKER, T. C. A. Avaliação de fatores de risco associados à indicação de colecistectomia em um hospital da região noroeste do Paraná. **Rev. Saúde e Biol.**, Maringá, v. 8, n. 1, p.5-13, jan./abr. 2013.

TORRES, O. J. M. et al. Prevalência ultra-sonográfica de litíase biliar em pacientes ambulatoriais. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 47-49, jan./fev. 2005.

## ANEXOS

**Tabela 4 - Prevalência de internações por colecistite e colelitíase - Por Idade – 2011 a 2013 – Por 10.000 habitantes/ano – Rio Grande do Sul**

<b>Idade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>0 a 4 anos</b>	0,25	0,22	0,30	0,25
<b>5 a 9 anos</b>	0,23	0,21	0,37	0,27
<b>10 a 14 anos</b>	1,01	1,08	1,22	1,10
<b>15 a 19 anos</b>	4,25	4,76	5,23	4,75
<b>20 a 29 anos</b>	10,12	11,69	12,46	11,42
<b>30 a 39 anos</b>	18,96	21,62	22,54	21,04
<b>40 a 49 anos</b>	25,66	27,54	28,46	27,22
<b>50 a 59 anos</b>	32,12	35,99	39,32	35,81
<b>60 a 69 anos</b>	37,54	42,18	44,31	41,34
<b>70 a 79 anos</b>	34,07	37,59	38,64	36,77
<b>80 anos e mais</b>	26,34	28,37	33,08	29,26
<b>Total</b>	17,17	19,13	20,28	18,86

**Tabela 5 - Prevalência de internações por colecistite e colelitíase - Por Sexo – 2011 a 2013 – Por 10.000 habitantes/ano – Rio Grande do Sul**

<b>Sexo</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Masculino</b>	8,79	9,56	10,23	9,53
<b>Feminino</b>	25,13	28,21	29,82	27,72
<b>Total</b>	17,17	19,13	20,28	18,86

**Tabela 6 - Prevalência de internações por colecistite e colelitíase - por Região de Saúde – 2011 a 2013 – Por 10.000 habitantes/ano – Rio Grande do Sul**

<b>Região de Saúde</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Verdes Campos</b>	16,57	22,76	28,87	22,73
<b>Entre Rios</b>	14,49	16,42	18,67	16,53
<b>Fronteira Oeste</b>	20,32	25,33	25,76	23,80
<b>Belas Praias</b>	22,23	27,52	27,37	25,71
<b>Bons Ventos</b>	11,33	15,52	16,65	14,50
<b>Vale Paranhana/ C. Serra</b>	14,16	21,12	17,97	17,75
<b>Vale dos Sinos</b>	16,65	15,07	20,09	17,27
<b>Vale Caí/ Metropolitana</b>	17,77	17,41	20,60	18,59
<b>Carbonífera/ Costa Doce</b>	5,47	10,02	10,05	8,51
<b>Capital/Vale Gravataí</b>	18,74	19,82	18,96	19,17
<b>Sete Povos Missões</b>	20,65	23,58	26,52	23,58
<b>Portal das Missões</b>	13,94	21,70	17,62	17,75
<b>Diversidade</b>	26,75	27,97	25,27	26,66
<b>Fronteira Noroeste</b>	15,64	19,04	20,23	18,30
<b>Caminho das Águas</b>	19,30	23,47	26,57	23,11
<b>Alto Uruguai Gaúcho</b>	17,94	17,07	17,29	17,43
<b>Planalto</b>	28,21	33,00	37,05	32,75
<b>Araucárias</b>	13,19	11,40	14,91	13,17
<b>Botucaraí</b>	13,93	19,89	17,21	17,01
<b>Rota da Produção</b>	13,56	13,44	12,94	13,31
<b>Sul</b>	20,03	18,36	20,61	19,67
<b>Pampa</b>	19,44	26,51	24,70	23,55
<b>Caxias e Hortênsias</b>	11,75	13,30	13,15	12,73
<b>Campos de Cima Serra</b>	21,48	20,11	21,27	20,95
<b>Vinhedos e Basalto</b>	11,31	15,75	17,51	14,86
<b>Uva Vale</b>	13,20	13,44	15,86	14,17
<b>Jacuí Centro</b>	19,57	20,12	19,87	19,85
<b>Vinte e Oito</b>	13,33	16,96	15,34	15,21
<b>Vales e Montanhas</b>	9,38	10,58	8,13	9,36
<b>Vale da Luz</b>	17,11	23,07	40,10	26,76
<b>Total</b>	17,17	19,13	20,28	18,86

**Tabela 7 - Coeficiente de letalidade por colecistite e colelitíase - Por Idade – 2011 a 2013 – Por 1000 internações/ano – Rio Grande do Sul**

<b>Idade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>0 a 4 anos</b>	0	0,00	0,00	0,00
<b>5 a 9 anos</b>	0	0,00	0,00	0,00
<b>10 a 14 anos</b>	0	0,00	0,00	0,00
<b>15 a 19 anos</b>	0	0,00	0,00	0,00
<b>20 a 29 anos</b>	1,68	0,97	1,82	1,49
<b>30 a 39 anos</b>	1,02	1,79	0,57	1,13
<b>40 a 49 anos</b>	4,32	2,37	4,35	3,68
<b>50 a 59 anos</b>	3,90	4,35	4,18	4,14
<b>60 a 69 anos</b>	14,82	9,38	12,84	12,35
<b>70 a 79 anos</b>	24,09	26,55	32,15	27,59
<b>80 anos e mais</b>	67,67	75,04	97,31	80,01
<b>Total</b>	8,55	7,72	9,82	8,70

**Tabela 8 - Coeficiente de letalidade por colecistite e colelitíase - Por Sexo – 2011 a 2013 – Por 1000 internações/ano – Rio Grande do Sul**

<b>Sexo</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Masculino</b>	13,77	13,27	13,53	13,52
<b>Feminino</b>	6,82	5,94	8,61	7,12
<b>Total</b>	8,55	7,72	9,82	8,70

**Tabela 9 - Coeficiente de letalidade por colecistite e colelitíase - por Região de Saúde – 2011 a 2013 – Por 1000 internações/ano – Rio Grande do Sul**

<b>Região de Saúde</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Verdes Campos</b>	4,34	4,21	4,15	4,24
<b>Entre Rios</b>	5,56	4,90	12,93	7,80
<b>Fronteira Oeste</b>	10,58	9,34	14,19	11,37
<b>Belas Praias</b>	3,26	5,26	10,58	6,37
<b>Bons Ventos</b>	13,04	12,70	2,96	9,57
<b>Vale Paranhana/ C. Serra</b>	9,97	8,91	7,85	8,91
<b>Vale dos Sinos</b>	14,31	7,02	9,22	10,18
<b>Vale Caí/ Metropolitana</b>	5,49	6,40	15,55	9,15
<b>Carbonífera/ Costa Doce</b>	0,00	10,39	5,18	5,19
<b>Capital/Vale Gravataí</b>	5,52	7,93	8,06	7,17
<b>Sete Povos Missões</b>	11,84	8,89	6,59	9,11
<b>Portal das Missões</b>	18,87	6,06	11,19	12,04
<b>Diversidade</b>	11,74	6,42	10,66	9,61
<b>Fronteira Noroeste</b>	5,63	9,26	15,25	10,05
<b>Caminho das Águas</b>	2,77	11,39	8,05	7,40
<b>Alto Uruguai Gaúcho</b>	7,25	10,15	10,03	9,14
<b>Planalto</b>	10,19	4,75	10,59	8,51
<b>Araucárias</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Botucaraí</b>	24,84	0,00	15,08	13,31
<b>Rota da Produção Sul</b>	0,00	4,61	23,92	9,51
<b>Pampa</b>	7,68	5,80	8,04	7,17
<b>Pampa</b>	19,72	22,73	13,30	18,58
<b>Caxias e Hortênsias</b>	17,57	8,46	9,99	12,01
<b>Campos de Cima Serra</b>	9,80	10,47	19,80	13,36
<b>Vinhedos e Basalto</b>	12,66	13,64	6,13	10,81
<b>Uva Vale</b>	0,00	0,00	3,72	1,24
<b>Jacuí Centro</b>	10,20	7,44	20,10	12,58
<b>Vinte e Oito</b>	9,17	10,81	9,96	9,98
<b>Vales e Montanhas</b>	5,13	0,00	23,67	9,60
<b>Vale da Luz</b>	14,93	7,38	6,37	9,56
<b>Total</b>	8,55	7,72	9,82	8,70

**Tabela 10 - Valor total gasto por colecistite e colelitíase – Por idade – 2011 a 2013 – Em R\$ – Rio Grande do Sul**

<b>Idade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>0 a 4 anos</b>	5.759,58	14.130,70	8.074,76	9.321,68
<b>5 a 9 anos</b>	7.090,68	13.598,63	21.754,37	14.147,89
<b>10 a 14 anos</b>	54.448,86	92.545,87	76.560,52	74.518,42
<b>15 a 19 anos</b>	249.993,46	291.751,78	419.706,81	320.484,02
<b>20 a 29 anos</b>	1.207.240,26	1.452.501,90	1.994.782,88	1.551.508,35
<b>30 a 39 anos</b>	1.999.288,78	2.363.540,07	3.256.547,37	2.539.792,07
<b>40 a 49 anos</b>	2.735.391,05	3.056.766,23	4.078.560,93	3.290.239,40
<b>50 a 59 anos</b>	2.866.648,69	3.415.373,26	4.762.702,94	3.681.574,96
<b>60 a 69 anos</b>	2.215.441,53	2.610.526,35	3.488.053,90	2.771.340,59
<b>70 a 79 anos</b>	1.249.291,15	1.465.787,92	1.685.971,47	1.467.016,85
<b>80 anos e mais</b>	410.175,65	515.833,97	618.344,44	514.784,69
<b>Total</b>	<b>13.006.529,27</b>	<b>15.306.487,38</b>	<b>20.419.135,15</b>	<b>16.244.050,60</b>

**Tabela 11 - Valor total gasto por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 - Em R\$ – Rio Grande do Sul**

<b>Sexo</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Masculino</b>	3.342.332,20	3.973.903,68	4.964.397,70	4.093.544,53
<b>Feminino</b>	9.664.197,07	11.332.583,70	15.454.737,45	12.150.506,07
<b>Total</b>	<b>13.006.529,27</b>	<b>15.306.487,38</b>	<b>20.419.135,15</b>	<b>16.244.050,60</b>

**Tabela 12 - Valor total gasto por colecistite e coleditiase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 - Em R\$ – Rio Grande do Sul**

<b>Região de Saúde</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Verdes Campos</b>	454.937,29	669.823,47	897.914,47	674.225,08
<b>Entre Rios</b>	104.237,61	116.725,24	205.235,10	142.065,98
<b>Fronteira Oeste</b>	618.177,78	823.319,66	919.244,37	786.913,94
<b>Belas Praias</b>	213.638,62	271.040,97	609.946,68	364.875,42
<b>Bons Ventos</b>	144.864,87	200.876,58	325.403,82	223.715,09
<b>Vale Paranhana/C. Serra</b>	156.253,16	301.239,80	346.015,19	267.836,05
<b>Vale dos Sinos</b>	829.761,62	748.296,41	1.396.920,67	991.659,57
<b>Vale Caí/ Metropolitana</b>	933.315,30	921.572,39	1.338.059,76	1.064.315,82
<b>Carbonífera/ Costa Doce</b>	120.674,13	254.122,77	337.526,85	237.441,25
<b>Capital/Vale Gravataí</b>	3.296.886,22	3.850.699,21	3.635.457,47	3.594.347,63
<b>Sete Povos Missões</b>	403.697,66	508.162,49	724.146,47	545.335,54
<b>Portal das Missões</b>	137.314,11	219.607,69	233.570,93	196.830,91
<b>Diversidade</b>	421.365,83	474.774,01	483.163,69	459.767,84
<b>Fronteira Noroeste</b>	241.106,28	325.122,41	419.518,85	328.582,51
<b>Caminho das Águas</b>	244.159,94	286.241,39	694.565,66	408.322,33
<b>Alto Uruguai Gaúcho</b>	318.876,57	320.436,66	461.856,21	367.056,48
<b>Planalto</b>	858.050,12	1.046.582,34	1.903.284,26	1.269.305,57
<b>Araucárias</b>	90.048,13	80.785,15	231.153,04	133.995,44
<b>Botucaraí</b>	87.714,93	137.096,41	209.468,40	144.759,91
<b>Rota da Produção Sul</b>	123.205,24	120.763,87	178.694,41	140.887,84
<b>Pampa</b>	1.218.209,51	1.105.059,71	1.741.188,59	1.354.819,27
<b>Pampa</b>	251.989,15	377.619,84	550.274,54	393.294,51
<b>Caxias e Hortênsias</b>	478.370,59	600.846,76	651.323,07	576.846,81
<b>Campos de Cima Serra</b>	106.759,60	105.079,39	129.538,41	113.792,47
<b>Vinhedos e Basalto</b>	221.620,60	304.960,43	399.166,49	308.582,51
<b>Uva Vale</b>	132.284,77	153.205,33	218.034,94	167.841,68
<b>Jacuí Centro</b>	246.085,23	250.811,27	290.444,33	262.446,94
<b>Vinte e Oito</b>	303.024,57	403.604,52	359.113,96	355.247,68
<b>Vales e Montanhas</b>	111.891,07	125.587,32	117.522,90	118.333,76
<b>Vale da Luz</b>	138.008,77	202.423,89	411.381,62	250.604,76
<b>Total</b>	13.006.529,27	15.306.487,38	20.419.135,15	16.244.050,60

**Tabela 13 - Valor dos serviços hospitalares por colecistite e colelitíase – Por idade – 2011 a 2013 - Em R\$ – Rio Grande do Sul**

<b>Idade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>0 a 4 anos</b>	4.725,20	11.905,87	6.540,73	7.723,93
<b>5 a 9 anos</b>	5.532,30	10.549,70	16.482,89	10.854,96
<b>10 a 14 anos</b>	40.515,98	73.010,92	49.730,77	54.419,22
<b>15 a 19 anos</b>	183.491,40	217.249,92	244.293,01	215.011,44
<b>20 a 29 anos</b>	872.583,10	1.052.250,71	1.134.613,41	1.019.815,74
<b>30 a 39 anos</b>	1.442.293,90	1.696.444,28	1.805.164,47	1.647.967,55
<b>40 a 49 anos</b>	1.970.387,91	2.207.217,94	2.271.632,66	2.149.746,17
<b>50 a 59 anos</b>	2.077.037,08	2.484.154,90	2.677.870,28	2.413.020,75
<b>60 a 69 anos</b>	1.643.077,35	1.936.291,67	2.075.057,33	1.884.808,78
<b>70 a 79 anos</b>	963.866,36	1.135.217,60	1.114.103,15	1.071.062,37
<b>80 anos e mais</b>	330.489,45	424.795,21	469.634,71	408.306,46
<b>Total</b>	<b>9.538.725,22</b>	<b>11.260.994,58</b>	<b>11.871.664,14</b>	<b>10.890.461,31</b>

**Tabela 14 - Valor dos serviços hospitalares por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 - Em R\$ – Rio Grande do Sul**

<b>Sexo</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Masculino</b>	2.505.372,90	3.006.046,63	3.085.896,07	2.865.771,87
<b>Feminino</b>	7.033.352,32	8.254.947,95	8.785.768,07	8.024.689,45
<b>Total</b>	<b>9.538.725,22</b>	<b>11.260.994,58</b>	<b>11.871.664,14</b>	<b>10.890.461,31</b>

**Tabela 15 - Valor dos serviços hospitalares por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 - Em R\$ – Rio Grande do Sul**

<b>Região de Saúde</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Verdes Campos</b>	327.778,56	476.219,84	638.558,51	480.852,30
<b>Entre Rios</b>	71.877,63	80.290,67	97.946,63	83.371,64
<b>Fronteira Oeste</b>	438.801,88	595.741,26	598.824,10	544.455,75
<b>Belas Praias</b>	146.268,24	174.270,40	183.547,56	168.028,73
<b>Bons Ventos</b>	100.619,01	139.814,85	141.059,49	127.164,45
<b>Vale Paranhana/C. Serra</b>	114.193,24	212.465,07	188.714,27	171.790,86
<b>Vale dos Sinos</b>	594.746,66	537.952,07	777.359,07	636.685,93
<b>Vale Caí/ Metropolitana</b>	665.271,21	669.107,14	851.399,42	728.592,59
<b>Carbonífera/ Costa Doce</b>	92.129,25	191.762,03	205.266,01	163.052,43
<b>Capital/Vale Gravataí</b>	2.549.104,82	3.000.781,48	2.659.113,23	2.736.333,18
<b>Sete Povos Missões</b>	284.240,27	361.478,34	398.122,92	347.947,18
<b>Portal das Missões</b>	100.345,98	156.788,24	129.193,74	128.775,99
<b>Diversidade</b>	285.995,60	331.917,70	292.172,40	303.361,90
<b>Fronteira Noroeste</b>	174.394,15	234.222,85	236.492,59	215.036,53
<b>Caminho das Águas</b>	172.836,27	201.165,11	233.023,20	202.341,53
<b>Alto Uruguai Gaúcho</b>	227.335,69	223.048,20	254.900,05	235.094,65
<b>Planalto</b>	650.322,10	800.157,65	894.105,63	781.528,46
<b>Araucárias</b>	66.381,28	60.782,73	89.504,09	72.222,70
<b>Botucaraí</b>	63.673,32	103.585,29	88.313,01	85.190,54
<b>Rota da Produção Sul</b>	88.868,85	87.940,91	80.192,65	85.667,47
<b>Sul</b>	892.093,98	807.660,76	923.330,38	874.361,71
<b>Pampa</b>	175.812,08	278.247,08	264.983,18	239.680,78
<b>Caxias e Hortênsias</b>	352.196,30	430.875,91	433.126,10	405.399,44
<b>Campos de Cima Serra</b>	80.823,49	73.449,89	95.074,90	83.116,09
<b>Vinhedos e Basalto</b>	159.768,61	216.769,47	262.741,47	213.093,18
<b>Uva Vale</b>	90.401,87	108.529,57	129.490,78	109.474,07
<b>Jacuí Centro</b>	178.368,42	184.059,91	187.687,57	183.371,97
<b>Vinte e Oito</b>	216.712,06	287.224,41	231.486,98	245.141,15
<b>Vales e Montanhas</b>	80.088,84	90.551,21	68.828,96	79.823,00
<b>Vale da Luz</b>	97.275,56	144.134,54	237.105,25	159.505,12
<b>Total</b>	9.538.725,22	11.260.994,58	11.871.664,14	10.890.461,31

**Tabela 16 - Valor médio de internação por colecistite e colelitíase – Por idade – 2011 a 2013 - Em R\$ – Rio Grande do Sul**

<b>Idade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>0 a 4 anos</b>	723,39	2.137,05	770,13	1.210,19
<b>5 a 9 anos</b>	417,1	906,58	805,72	709,80
<b>10 a 14 anos</b>	625,85	995,12	729,15	783,37
<b>15 a 19 anos</b>	672,03	699,64	916,39	762,69
<b>20 a 29 anos</b>	675,95	704,07	907,13	762,38
<b>30 a 39 anos</b>	679,11	704,27	930,44	771,27
<b>40 a 49 anos</b>	695,32	723,84	934,81	784,66
<b>50 a 59 anos</b>	698,16	742,31	947,61	796,03
<b>60 a 69 anos</b>	729,72	765,33	973,50	822,85
<b>70 a 79 anos</b>	813,34	864,77	967,84	881,98
<b>80 anos e mais</b>	771,01	900,23	925,67	865,64
<b>Total</b>	708,19	748,08	941,41	799,23

**Tabela 17 - Valor médio de internação por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 - Em R\$ – Rio Grande do Sul**

<b>Sexo</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Masculino</b>	730,56	798,77	932,63	820,65
<b>Feminino</b>	700,76	731,80	944,26	792,27
<b>Total</b>	708,19	748,08	941,41	799,23

**Tabela 18 - Valor médio de internação por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 - Em R\$ – Rio Grande do Sul**

<b>Região de Saúde</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Verdes Campos</b>	658,38	705,82	745,78	703,33
<b>Entre Rios</b>	579,1	572,18	884,63	678,64
<b>Fronteira Oeste</b>	654,16	698,91	767,32	706,80
<b>Belas Praias</b>	695,89	713,27	1.613,62	1.007,59
<b>Bons Ventos</b>	629,85	637,7	962,73	743,43
<b>Vale Paranhana/C. Serra</b>	519,11	670,91	905,80	698,61
<b>Vale dos Sinos</b>	659,59	656,98	920,24	745,60
<b>Vale Caí/ Metropolitana</b>	731,44	737,26	904,71	791,14
<b>Carbonífera/Costa Doce</b>	574,64	660,06	874,42	703,04
<b>Capital/Vale Gravataí</b>	790,81	872,98	861,48	841,76
<b>Sete Povos Missões</b>	683,08	752,83	954,08	796,66
<b>Portal das Missões</b>	647,71	665,48	871,53	728,24
<b>Diversidade</b>	706,99	762,08	858,19	775,75
<b>Fronteira Noroeste</b>	679,17	752,6	913,98	781,92
<b>Caminho das Águas</b>	676,34	652,03	1.397,52	908,63
<b>Alto Uruguai Gaúcho</b>	770,23	813,29	1.157,53	913,68
<b>Planalto</b>	795,23	829,3	1.343,18	989,24
<b>Araucárias</b>	532,83	553,32	1.210,23	765,46
<b>Botucaraí</b>	544,81	596,07	1.052,61	731,16
<b>Rota da Produção Sul</b>	562,58	556,52	855,00	658,03
<b>Pampa</b>	719,56	712,02	999,53	810,37
<b>Pampa</b>	709,83	780,21	1.220,12	903,39
<b>Caxias e Hortênsias</b>	764,17	847,46	929,13	846,92
<b>Campos de Cima Serra</b>	523,33	550,15	641,28	571,59
<b>Vinhedos e Basalto</b>	701,33	693,09	816,29	736,90
<b>Uva Vale</b>	590,56	671,95	810,54	691,02
<b>Jacuí Centro</b>	627,77	622,36	729,76	659,96
<b>Vinte e Oito</b>	695,01	727,22	715,37	712,53
<b>Vales e Montanhas</b>	573,8	570,85	695,40	613,35
<b>Vale da Luz</b>	686,61	746,95	873,42	768,99
<b>Total</b>	708,19	748,08	941,41	799,23

**Tabela 19 - Dias de permanência por colecistite e colelitíase – Por Idade – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul**

<b>Idade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>0 a 4 anos</b>	70,5	57,5	74	67
<b>5 a 9 anos</b>	41	44	118	68
<b>10 a 14 anos</b>	341	505	332	393
<b>15 a 19 anos</b>	1.416	1.549	1.664	1.543
<b>20 a 29 anos</b>	6.555	7.442	7.537	7.178
<b>30 a 39 anos</b>	10.161	10.976	10.958	10.698
<b>40 a 49 anos</b>	14.128	14.680	14.110	14.306
<b>50 a 59 anos</b>	15.583	17.434	18.154	17.057
<b>60 a 69 anos</b>	13.556	15.274	15.245	14.692
<b>70 a 79 anos</b>	9.094	10.135	10.000	9.743
<b>80 anos e mais</b>	3.724	4.619	4.784	4.376
<b>Total</b>	74.740	82.773	83.050	80.188

**Tabela 20 - Dias de permanência por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul**

<b>Sexo</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Masculino</b>	22.600	24.807	25.029	24.145
<b>Feminino</b>	52.140	57.966	58.021	56.042

**Tabela 21 - Dias de permanência por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul**

<b>Região de Saúde</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Verdes Campos</b>	2.403	3.150	3.224	2.926
<b>Entre Rios</b>	631	664	710	668
<b>Fronteira Oeste</b>	3.283	4.202	4.297	3.927
<b>Belas Praias</b>	920	1.096	1.010	1.009
<b>Bons Ventos</b>	815	980	907	901
<b>Vale Paranhana/C. Serra</b>	1.259	1.564	1.422	1.415
<b>Vale dos Sinos</b>	4.634	4.350	5.238	4.741
<b>Vale Caí/ Metropolitana</b>	3.884	3.554	5.215	4.218
<b>Carbonífera/Costa Doce</b>	793	989	1.131	971
<b>Capital/Vale Gravataí</b>	22.695	25.597	23.304	23.865
<b>Sete Povos Missões</b>	2.130	2.147	2.236	2.171
<b>Portal das Missões</b>	970	1.712	1.322	1.335
<b>Diversidade</b>	2.087	2.036	1.639	1.921
<b>Fronteira Noroeste</b>	1.040	1.175	1.223	1.146
<b>Caminho das Águas</b>	1.125	1.133	1.237	1.165
<b>Alto Uruguai Gaúcho</b>	1.162	1.261	1.155	1.193
<b>Planalto</b>	4.513	5.217	4.875	4.868
<b>Araucárias</b>	558	435	569	521
<b>Botucaraí</b>	518	688	564	590
<b>Rota da Produção Sul</b>	864	720	687	757
<b>Pampa</b>	7.049	6.450	7.783	7.094
<b>Pampa</b>	1.541	2.298	1.940	1.926
<b>Caxias e Hortênsias</b>	2.926	3.410	3.182	3.173
<b>Campos de Cima Serra</b>	807	681	775	754
<b>Vinhedos e Basalto</b>	1.121	1.460	1.523	1.368
<b>Uva Vale</b>	677	621	858	719
<b>Jacuí Centro</b>	1.438	1.574	1.456	1.489
<b>Vinte e Oito</b>	1.498	1.885	1.599	1.661
<b>Vales e Montanhas</b>	696	829	680	735
<b>Vale da Luz</b>	703	895	1.289	962
<b>Total</b>	74.740	82.773	83.050	80.188

**Tabela 22 - Média de permanência por colecistite e colelitíase – Por Idade – 2011 a 2013 – Em dias – Rio Grande do Sul**

<b>Idade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>0 a 4 anos</b>	8,95	8,95	8,5	9
<b>5 a 9 anos</b>	2,4	2,9	4,4	3
<b>10 a 14 anos</b>	3,9	5,4	3,2	4
<b>15 a 19 anos</b>	3,8	3,7	3,6	4
<b>20 a 29 anos</b>	3,7	3,6	3,4	4
<b>30 a 39 anos</b>	3,5	3,3	3,1	3
<b>40 a 49 anos</b>	3,6	3,5	3,2	3
<b>50 a 59 anos</b>	3,8	3,8	3,6	4
<b>60 a 69 anos</b>	4,5	4,5	4,3	4
<b>70 a 79 anos</b>	5,9	6,0	5,7	6
<b>80 anos e mais</b>	7,0	8,1	7,2	7
<b>Total</b>	4,1	4,0	3,8	4

**Tabela 23 - Média de permanência por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 – Em dias – Rio Grande do Sul**

<b>Sexo</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Masculino</b>	4,9	5,0	4,7	5,0
<b>Feminino</b>	3,8	3,7	3,5	4,0
<b>Total</b>	4,1	4,0	3,8	4,0

**Tabela 24 - Média de permanência por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 – Em dias – Rio Grande do Sul**

Região de Saúde	2011	2012	2013	Média
Verdes Campos	3,5	3,3	2,7	3
Entre Rios	3,5	3,3	3,1	3
Fronteira Oeste	3,5	3,6	3,6	4
Belas Praias	3,0	2,9	2,7	3
Bons Ventos	3,5	3,1	2,7	3
Vale Paranhana/C. Serra	4,2	3,5	3,7	4
Vale dos Sinos	3,7	3,8	3,5	4
Vale Caí/ Metropolitana	3,0	2,8	3,5	3
Carbonífera/ Costa Doce	3,8	2,6	2,9	3
Capital/Vale Gravataí	5,4	5,8	5,5	6
Sete Povos Missões	3,6	3,2	2,9	3
Portal das Missões	4,6	5,2	4,9	5
Diversidade	3,5	3,3	2,9	3
Fronteira Noroeste	2,9	2,7	2,7	3
Caminho das Águas	3,1	2,6	2,5	3
Alto Uruguai Gaúcho	2,8	3,2	2,9	3
Planalto	4,2	4,1	3,4	4
Araucárias	3,3	3	3	3
Botucaraí	3,2	3	2,8	3
Rota da Produção Sul	3,9	3,3	3,3	4
Pampa	4,3	4,7	4,3	4
Caxias e Hortênsias	4,7	4,8	4,5	5
Campos de Cima Serra	4,0	3,6	3,8	4
Vinhedos e Basalto	3,5	3,3	3,1	3
Uva Vale	3,0	2,7	3,2	3
Jacuí Centro	3,7	3,9	3,7	4
Vinte e Oito	3,4	3,4	3,2	3
Vales e Montanhas	3,6	3,8	4,0	4
Vale da Luz	3,5	3,3	2,7	3
<b>Total</b>	<b>4,1</b>	<b>4</b>	<b>3,8</b>	<b>4</b>

**Tabela 25 - Número de óbitos por colecistite e colelitíase – Por Idade – 2011 a 2013 -- Rio Grande do Sul**

<b>Idade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>0 a 4 anos</b>	0	0	0	0
<b>5 a 9 anos</b>	0	0	0	0
<b>10 a 14 anos</b>	0	0	0	0
<b>15 a 19 anos</b>	0	0	0	0
<b>20 a 29 anos</b>	3	2	4	3
<b>30 a 39 anos</b>	3	6	2	4
<b>40 a 49 anos</b>	17	10	19	15
<b>50 a 59 anos</b>	16	20	21	19
<b>60 a 69 anos</b>	45	32	46	41
<b>70 a 79 anos</b>	37	45	56	46
<b>80 anos e mais</b>	36	43	65	48
<b>Total</b>	157	158	213	176

**Tabela 26 - Número de óbitos por colecistite e colelitíase – Por Sexo – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul**

<b>Sexo</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Masculino</b>	63	66	72	67
<b>Feminino</b>	94	92	141	109
<b>Total</b>	157	158	213	176

**Tabela 27 - Número de óbitos por colecistite e colelitíase – Por Região de Saúde – 2011 a 2013 – Rio Grande do Sul**

<b>Região de Saúde</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Verdes Campos</b>	3	4	5	4
<b>Entre Rios</b>	1	1	3	2
<b>Fronteira Oeste</b>	10	11	17	13
<b>Belas Praias</b>	1	2	4	2
<b>Bons Ventos</b>	3	4	1	3
<b>Vale Paranhana/C. Serra</b>	3	4	3	3
<b>Vale dos Sinos</b>	18	8	14	13
<b>Vale Caí/ Metropolitana</b>	7	8	23	13
<b>Carbonífera/Costa Doce</b>	0	4	2	2
<b>Capital/Vale Gravataí</b>	23	35	34	31
<b>Sete Povos Missões</b>	7	6	5	6
<b>Portal das Missões</b>	4	2	3	3
<b>Diversidade</b>	7	4	6	6
<b>Fronteira Noroeste</b>	2	4	7	4
<b>Caminho das Águas</b>	1	5	4	3
<b>Alto Uruguai Gaúcho</b>	3	4	4	4
<b>Planalto</b>	11	6	15	11
<b>Araucárias</b>	0	0	0	0
<b>Botucarai</b>	4	0	3	2
<b>Rota da Produção</b>	0	1	5	2
<b>Sul</b>	13	9	14	12
<b>Pampa</b>	7	11	6	8
<b>Caxias e Hortênsias</b>	11	6	7	8
<b>Campos de Cima Serra</b>	2	2	4	3
<b>Vinhedos e Basalto</b>	4	6	3	4
<b>Uva Vale</b>	0	0	1	0
<b>Jacuí Centro</b>	4	3	8	5
<b>Vinte e Oito</b>	4	6	5	5
<b>Vales e Montanhas</b>	1	0	4	2
<b>Vale da Luz</b>	3	2	3	3
<b>Total</b>	157	158	213	176

**Tabela 28 - Coeficiente de Mortalidade por colecistite e colelitíase - Por Idade – 2011 a 2013 – por 100.000 habitantes/ano – Rio Grande do Sul**

<b>Idade</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>0 a 4 anos</b>	0	0	0	0,00
<b>5 a 9 anos</b>	0	0	0	0,00
<b>10 a 14 anos</b>	0	0	0	0,00
<b>15 a 19 anos</b>	0	0	0	0,00
<b>20 a 29 anos</b>	0,17	0,11	0,23	0,17
<b>30 a 39 anos</b>	0,19	0,39	0,13	0,24
<b>40 a 49 anos</b>	1,11	0,65	1,24	1,00
<b>50 a 59 anos</b>	1,25	1,56	1,64	1,49
<b>60 a 69 anos</b>	5,56	3,96	5,69	5,07
<b>70 a 79 anos</b>	8,21	9,98	12,42	10,20
<b>80 anos e mais</b>	17,82	21,29	32,18	23,77
<b>Total</b>	1,47	1,48	1,99	1,65

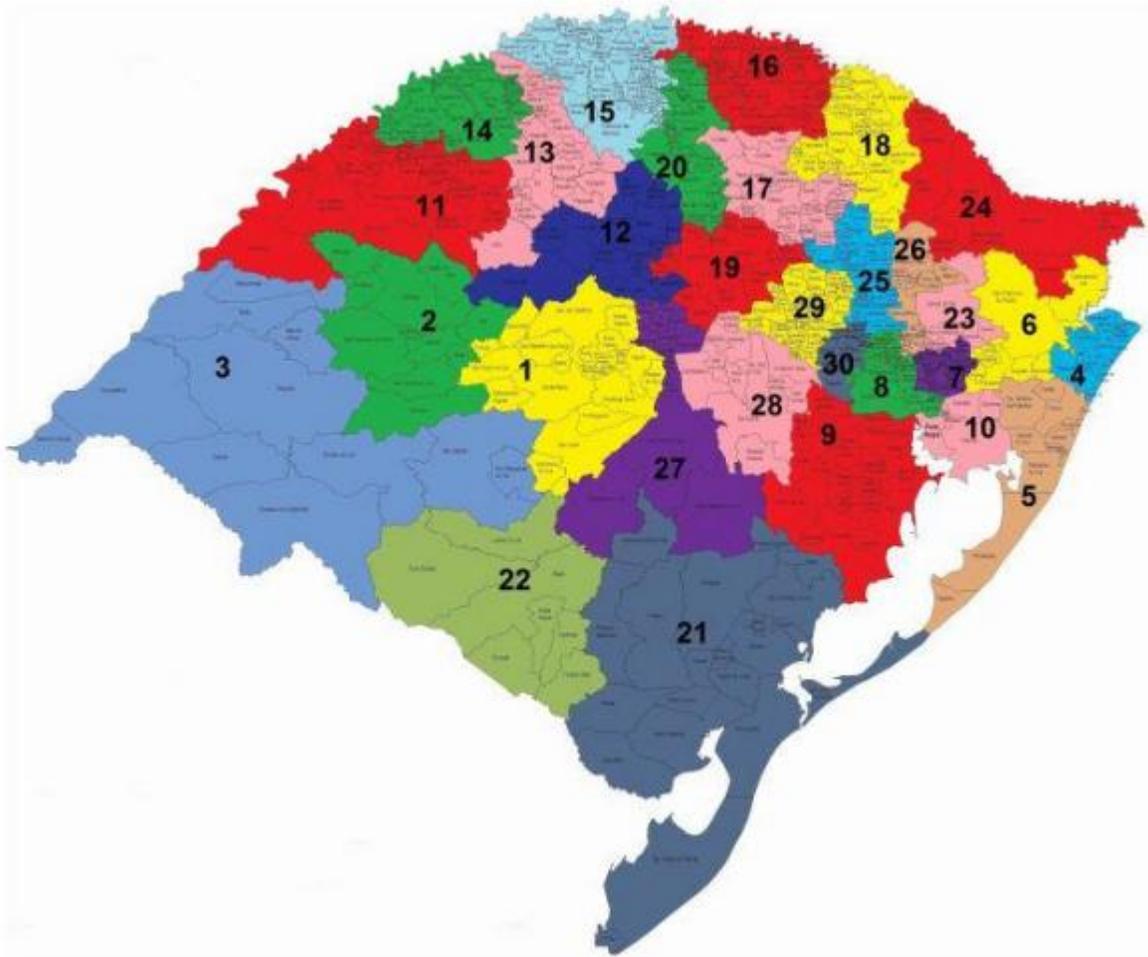
**Tabela 29 - Coeficiente de Mortalidade por colecistite e colelitíase - Por Sexo– 2011 a 2013 – por 100.000 habitantes/ano – Rio Grande do Sul**

<b>Sexo</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Masculino</b>	1,21	1,27	1,38	1,29
<b>Feminino</b>	1,71	1,68	2,57	1,99
<b>Total</b>	1,47	1,48	1,99	1,65

**Tabela 30 - Coeficiente de Mortalidade por colecistite e colelitíase - Por Região de Saúde – 2011 a 2013 – por 100.000 habitantes/ano – Rio Grande do Sul**

<b>Região de Saúde</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Média</b>
<b>Verdes Campos</b>	0,72	0,96	1,20	0,96
<b>Entre Rios</b>	0,80	0,80	2,41	1,34
<b>Fronteira Oeste</b>	2,15	2,37	3,66	2,72
<b>Belas Praias</b>	0,72	1,45	2,90	1,69
<b>Bons Ventos</b>	1,48	1,97	0,49	1,31
<b>V.Paranhana/C. Serra</b>	1,41	1,88	1,41	1,57
<b>Vale dos Sinos</b>	2,38	1,06	1,85	1,76
<b>Vale Caí/Metropolitan</b>	0,98	1,11	3,20	1,76
<b>Carbonífera/Costa Doc</b>	0,00	1,04	0,52	0,52
<b>Capital/Vale Gravataí</b>	1,03	1,57	1,53	1,38
<b>Sete Povos Missões</b>	2,45	2,10	1,75	2,10
<b>Portal das Missões</b>	2,63	1,32	1,97	1,97
<b>Diversidade</b>	3,14	1,80	2,69	2,54
<b>Fronteira Noroeste</b>	0,88	1,76	3,08	1,91
<b>Caminho das Águas</b>	0,53	2,67	2,14	1,78
<b>Alto Uruguai Gaúcho</b>	1,30	1,73	1,73	1,59
<b>Planalto</b>	2,88	1,57	3,92	2,79
<b>Araucárias</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Botucaraí</b>	3,46	0,00	2,59	2,02
<b>Rota da Produção Sul</b>	0,00	0,62	3,10	1,24
<b>Sul</b>	1,54	1,06	1,66	1,42
<b>Pampa</b>	3,83	6,02	3,29	4,38
<b>Caxias e Hortênsias</b>	2,06	1,13	1,31	1,50
<b>Campos de Cima Serra</b>	2,11	2,11	4,21	2,81
<b>Vinhedos e Basalto</b>	1,43	2,15	1,07	1,55
<b>Uva Vale</b>	0,00	0,00	0,59	0,20
<b>Jacuí Centro</b>	2,00	1,50	3,99	2,50
<b>Vinte e Oito</b>	1,22	1,83	1,53	1,53
<b>Vales e Montanhas</b>	0,48	0,00	1,92	0,80
<b>Vale da Luz</b>	2,55	1,70	2,55	2,27
<b>Total</b>	1,47	1,48	1,99	1,65

## Regiões de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul



### Fonte: Plano Estadual de Saúde 2012-2015

**1. Região 01 - Verdes Campos:** Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, Silveira Martins, Toropi, Vila Nova do Sul.

**2. Região 02 - Entre Rios:** Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Jarí, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul, Unistalda, Itacurubi.

**3. Região 03 - Fronteira Oeste:** Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel, Uruguai.

**4. Região 04 - Belas Praias:** Arroio do Sal, Capão da Canoa, Dom Pedro de Alcântara, Itati, Mampituba, Maquine, Morrinhos do Sul, Terra de Areia, Torres, Três Cachoeiras, Três Forquilhas, Xangri-lá.

**5. Região 05 - Bons Ventos:** Balneário Pinhal, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Imbé, Mostardas, Osório, Palmares do Sul, Santo Antônio da Patrulha, Tavares, Tramandaí.

**6. Região 06 - V.Paranhana/C. Serra:** Cambará do Sul, Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, São Francisco de Paula, Taquara, Três Coroas.

**7. Região 07 - Vale dos Sinos:** Araricá, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Portão, Presidente Lucena, Santa Maria do Herval, São Leopoldo, Sapiranga, São José do Hortêncio.

**8. Região 08 - Vale Caí/Metropolitana:** Canoas, Esteio, Nova Santa Rita, Sapucaia do Sul, Barão, Brochier, Capela de Santana, Harmonia, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Salvador do Sul, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, Triunfo, Tupandi, Tabai.

**9. Região 09 - Carbonífera/Costa Doce:** Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Dom Feliciano, Eldorado do Sul, General Câmara, Guaíba, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo, Sentinela do Sul, Sertão Santana, Tapes.

**10. Região 10 - Capital/Vale Gravataí:** Alvorada, Cachoeirinha, Glorinha, Gravataí, Porto Alegre, Viamão.

**11. Região 11 - Sete Povos Missões:** Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzáles, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Borja, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama, Vitória das Missões.

**12. Região 12 - Portal das Missões:** Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach, Tupanciretã.

**13. Região 13 - Diversidade:** Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Campo Novo, Catuípe, Chiapetta, Condor, Coronel Barros, Crissiumal, Humaitá, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul, Sede Nova.

**14. Região 14 - Fronteira Noroeste:** Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva, Tuparendi.

**15. Região 15 - Caminho das Águas:** Alpestre, Ametista do Sul, Barra do Guarita, Boa Vista das Missões, Bom Progresso, Braga, Caiçara, Cristal do Sul, Cerro Grande, Coronel Bicaco, Derrubadas, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Esperança do Sul, Frederico Westphalen, Irai, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Miraguaí, Novo Barreiro, Novo Tiradentes, Palmeira das Missões, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Redentora, Rodeio Bonito, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Seberi, Taquaruçu do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vicente Dutra, Vista Alegre, Vista Gaúcha.

**16. Região 16 - Alto Uruguai Gaúcho:** Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebango, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Florianópolis, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios, Viadutos, Nonoai, Rio dos Índios.

**17. Região 17 - Planalto:** Camargo, Casca, Ciríaco, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Gentil, Marau, Mato Castelhano, Montauri, Muliterno, Nicolau Vergueiro, Nova Alvorada, Passo Fundo, Pontão, Santo Antônio do Palma, São Domingos do Sul, Serafina Corrêa, Sertão, Vanini, Vila Maria.

**18. Região 18 - Araucárias:** Água Santa, André da Rocha, Barracão, Cacique Doble, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Ibiaçá, Ibiraiaras, Lagoa Vermelha, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Paim Filho, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Expedito do Sul, São João da Urtiga, São José do Ouro, Tapejara, Tupanci do Sul, Vila Lângaro.

**19. Região 19 - Botucaraí:** Alto Alegre, Campos Borges, Espumoso, Ibirapuitã, Lagoão, Mormaço, Soledade, Tapera, Tunas, Tio Hugo, Arvorezinha, Barros Cassal, Fontoura Xavier, Itapuca.

**20. Região 20 - Rota da Produção:** Almirante Tamandaré do Sul, Carazinho, Coqueiros do Sul, Não-Me-Toque, Santo Antônio do Planalto, Barra Funda, Chapada, Constantina, Engenho Velho, Gramado dos Loureiros, Lagoa dos Três Cantos, Nova Boa Vista, Novo Xingu, Ronda Alta, Rondinha, Sarandi, Três Palmeiras, Trindade do Sul, Victor Graeff.

**21. Região 21 - Sul:** Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Turuçu.

**22. Região 22 - Pampa:** Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul.

**23. Região 23 - Caxias e Hortênsias:** Canela, Caxias do Sul, Gramado, Linha Nova, Nova Petrópolis, Picada Café.

**24. Região 24 - Campos de Cima Serra:** Bom Jesus, Campestre da Serra, Esmeralda, Jaquirana, Monte Alegre dos Campos, Muitos Capões, Pinhal da Serra, São José dos Ausentes, Vacaria.

**25. Região 25 - Vinhedos e Basalto:** Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Cotiporã, Fagundes Varela, Garibaldi, Guabiju, Guaporé, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Parai, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, União da Serra, Veranópolis, Vila Flores, Vista Alegre do Prata.

**26. Região 26 - Uva Vale:** Alto Feliz, Antônio Prado, Bom Princípio, Farroupilha, Feliz, Flores da Cunha, Ipê, Nova Pádua, Nova Roma do Sul, São Marcos, São Vendelino, Vale Real.

**27. Região 27 - Jacuí Centro:** Arroio do Tigre, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Novo Cabrais, Passa Sete, Segredo, Sobradinho

**28. Região 28 - Vinte e Oito:** Candelária, Gramado Xavier, Herveiras, Mato Leitão, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Sinimbu, Vale Verde, Vale do Sol, Venâncio Aires, Vera Cruz.

**29. Região 29 - Vales e Montanhas:** Anta Gorda, Arroio do Meio, Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Capitão, Coqueiro Baixo, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Doutor Ricardo, Encantado, Forquetinha, Ilópolis, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Nova Brésia, Pouso Novo, Progresso, Putinga, Relvado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, São José do Herval, São Valentim do Sul, Sério, Travesseiro, Vespasiano Correa.

**30. Região 30 – Vale da Luz:** Bom Retiro do Sul, Colinas, Estrela, Fazenda Vilanova, Imigrante, Paverama, Poço das Antas, Taquari, Teutônia, Westfália.